ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

BOLETIM

DA

SEGUNDA CLASSE

ACTAS E PARECERES ESTUDOS, DOCUMENTOS E NOTICIAS

VOLUME V

1911



COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1912

Trechos portugueses dos seculos XIV e XV

Textos portugueses antigos que interessam a estudos filologicos ha já impressos muitos nos ramos de historia, literatura, direito; basta lembrar os publicados pela nossa Academia. Todavia ha outras especies não representados na vasta serie academica. Venho dar noticia de dois manuscritos inéditos pertencentes á Biblioteca Nacional de Lisboa, de natureza diversa entre si, e que se afastam dos impressos conhecidos.

Será o primeiro de polémica biblica, o segundo um humilde regimento em regra de certa dependencia de antigo mosteiro. O codice n.º 47 da colecção dos manuscritos iluminados trata de combater os judeus, de demonstrar que Jesus é o Messias. É escrito no meado do seculo xIV.

Existem na Biblioteca Nacional de Lisboa, outros manuscritos dêste genero, mais modernos e conhecidos: este tem ficado ignorado. Está incompleto o codice, sem principio nem fim, sem rosto, sem nome de autor; e já assim estava quando pertenceu ao bispo de Beja, D. fr. Manuel do Cenaculo, em cuja posse esteve e que o doou á referida biblioteca.

Darei rapida noticia dos outros codices do mesmo genero. Na colecção alcobacense estão os n.ºs 239, 240 e 241. O erudito fr. Fortunato de S. Boaventura estudou os dois primeiros, publicando o resultado das suas investigações nas Memorias da Academia das Sciencias (Tomo IX, Lisboa, 1825). O n.º 241 é o chamado Dialogo de Pedro Affonso, veneravel codice escripto no seculo XIII, em caracteres goticos. Mas estes codices são em latim.

Mais importante no nosso ponto de vista é o n.º 6.967 do chamado fundo antigo da Biblioteca Nacional de Lisboa: — Livro catolico de mestre antonyo doctor em fisica cerorgiam moor delrey dom Joam o segundo, convertido

em 1486. = É uma cópia terminada em 23 de abril de 1534.

Tem proémio que diz: — Em nome de Jesu Christo deos e homem nosso salvador começa-se ho catolyco livro chamado ajuda. foi copilado per ho prudente doctor em fisica o doctor mestre antonio cerurgiao moor del Rey dom joao ho segundo de Portugal e ho fez o dito doctor quando se converteo aa fee de Christo o anno de 1486. Catolyco livro como se veraa per a excelencia da fee e cortesao fallar e prudente estilo como fyno portuguez, e era natural do Algarve da cidade de Tavila, e ho treladou do proprio original ho bacharel christovao rodrigues acenheyro provedor em Evora que o tem fielmente copiado pera ho muito egregio prudente senhor mestre pedro margalho mestre em sacra theologia e pregador del Rey nosso Senhor D. João o terceiro de Portugal, de verbo a verbo he o seguinte. —

Acenheiro é o auctor da Cronica dos Reis, publicada pela Academia. Éste codice é em português; nas primeiras paginas porêm está um documento em latim, interessante; é o: — Testamentum Johannis Parvi, Insulae S. Jacobi in Archipelago Promontorii Viridis, Episcopi. Testamentum istud anno 1545 factum est, cum praedictus Johannes Parvus ad visitandum suam dioecesim se accingeret, ut ipse significat. — Este bispo de Cabo Verde residiu longos anos em Evora onde Nicolau Clenardo, o grande filologo o conheceu e tratou.

O codice 47 é muito mais antigo, e precioso, apezar de truncado.

Francisco Martins d'Andrade escreveu uma nota sobre este códice: — Tratado theologico em que se prova a verdade da religião de Jesu Christo, a falsidade da lei dos judeos, e a vinda do Messias. 4.º NB. Este codice escripto em grosso pergaminho com caracteres portugueses do xiv seculo, não obstante não trazer nome do autor nem



data expressa, reputamo lo do reinado do senhor rei D. Diniz, e desta opinião era tambem o ex.^{mo} arcebispo de Evora, D. frei Manuel de Cenaculo Villasboas, que o ofereceu a esta Biblioteca como original e inédito. Faltam-lhe algumas fôlhas no principio; não foi acabado, e é encadernado em velludo verde. =

Ainda hoje conserva a sua capa de veludo verde. O códice é efectivamente do seculo XIV. Como já disse não tem fôlha de rosto, nome de autor, data; mas os caracteres são da época, e em certa passagem do texto, falando da vinda de Cristo e dispersão de Israel se diz — ha mil e trezentos annos e mais — o que quer dizer 1300 e tantos. Por isto dizendo meado do seculo XIV não se errará muito.

Eu acho este texto extraordinário, é a redacção de um erudito, de um português que conhecia o hebraico e o latim; porque o autor na sua argumentação apresenta o texto hebraico, transcrevendo o hebreu em caracteres vulgares, o que é importante; apresenta depois a versão latina, e por fim a portuguesa. Ao mesmo tempo a redacção portuguesa é muito nitida, expondo muito bem. Eu transcrevo as primeiras paginas do códice; ahi se verá logo no começo uma redacção do *Credo*, que deve ser, me parece, a primeira versão portuguesa do Symbolo.

aprender assy como se nunca ouuesses de morrer. Mas mentre uiueres arredate dos pecados e guardate de os fazer como se logo ouuesses de morrer. Em outro lugar diz hūu ssabedor q̃ ha nome gatam. em castigando sseu filho. e diz assy. Filho mentre uiueres no q̃des daprender de boas cousas. q̃ contado he por neyçio o que no q̃r aprender sciencia per que mais valha. E diz ahinda este meesmo ssabedor. filho lee muytos liuros e muytos dictados. mais nom queiras fazer o que mujtos mandam. Ca muytas cousas mandam alguuns sabedores e pooem em sseus liuros



e dictados que nom ssom criudas nem as deuem a fazer. E a mym ssobre esta razam me conuem de fallar pera ssaber quaaes som os sabedores a que deuem creer e quaaes nom. Ca os ssabedores dos Judeus fazem creer aos Judeus de hua guisa a ssua ley. E os ssabedores dos mouros assua sseyta doutra. E os ssabedores dos christaaõos doutra. Pero como quer que desuairam em creenças conheçem e acordam em hua. Ca outorgam todollos ssabedores em huum deus. E daqui em diante desuairam e ssom contrairos huuns aos outros em ssuas rrazooes. Ca os ssabedores dos christaaos que foram os XII apostolos depois de nosso senhor ihū xpo fezerom e fazem aos christaaos esta creença a que chamam Credo in deum. E chamamlhe em latim Simbolo. que quer dizer tanto como bocados que cada huum dos apostolos disse. Em que ha artigos que he a nossa ffe conprida. E que conuem que per força fossem xIIII artygos e nom mais nem menos. E os ssete perteençem aa deuindade que he deus. E os ssete perteeçem aa humanidade que he homem. E porem os apostollos todos juntos fezerom em huum bocado huum dizer como cream. E o primeiro foy ssam p.º que disse tres artygos E diz assy o primeiro. Creo em deus. E o ssegundo, padre todo poderoso. E o terçeiro. Criador dos ceeos e da terra. E o quarto disse ssam Joham. em jhu. xpo. sseu filho huum nosso S.or. O quinto artigoo disse ssantiago filho de zebedeu. que foy concibido do spu scto e naçeo de maria uirgem. O ssexto artigoo disse ssantiago. Padeceo sso poder de pillatus e foy crucificado e morto e ssoterrado. O sseptimo artigoo disse ssam philipe. descendeo aos infernos a ssacar os sseus imigos. O oytauo artigoo disse Sam thomas Ao terceiro dia resurgio dantre os mortos. O nono artigoo disse ssam bertholameu. Sobio aos çeeos e ssee aa deestra de deus padre poderoso ssobre todallas cousas. O x.º artigoo he que disse ssam matheus. Vijnra julgar os uiuos e os mortos, que se entende pollos



boos e pollos maaos. O x1.º artigoo disse ssantiago alfeu. Creo en o spū scto. O II.º (XII) artigoo disse ssam ssimao. Creo ena sancta egreja catholica ajuntamento de todos os sanctos. O XIII.º artigoo disse ssam Judas Jacobi que quer dizer Irmaao de ssantiago. Remymento dos pecados. O XIIII.º artigoo disse ssam mathia. Remijmento da carne e vida perdurauell pera ssempre. E sse a sancta ffe preegarom e ensinarom os sanctos apostollos e poserom muytas razoões en que estes artigoos deuiam a creer e mostrarom rrazom por que eram XIIII. nom mais nem menos. e diziam assy, que os ssete perteeçiam aa deuijndade que he deus. O primeiro he de creer como he huum deus. E o ssegundo como he padre poderoso. E o terceiro he creer ena pessoa do sseu filho nosso S.or ihū x.o E o quarto he creer ena pessoa do spiritu sancto. E o quinto he como fez o çeeo e a terra. E o vi.º he como fez a sancta egreia catholica que he a juntamento dos sanctos e remijmento des pecados. E o vii.º he de creer a Resurreicom dos corpos e das almas, como aueram os boos gloria perdurauell, e os maaos o fogo do inferno. O viii.º artigoo da humanidade que perteeçe em quanto he homem som estes. O primeiro he de creer como foy concibido do spiritu sancto. O ssegundo he de creer que naçeo de sancta maria. O III.º he de creer que recebeo morte e foy ssoterrado. O quarto he de creer que descendeo aos infernos. O quinto he de creer que resurgio da morte aa vida. E o ssexto he de creer que vijnra julgar os uiuos e os mortos. E estes artigoos fezerom os apostollos pello spritu sancto. E preegarom e demonstrarom per toda a terra e per todas as partes do mundo. E poserom as ssuas cabeças por exalcamento da sancta fe de Jhū x.º que he sancta e uerdadeira. Ca esta he a deuijndade e demanda que nosso S.ºr Jhū xpo demanda a todos nos outros. Primeiramente ffe e creença uerdadeira. E a esperança e boas obras. E esta he a demanda e diueda que elles rogaram a deus. E per



mandado delle leixarom elles a nos exemplo que pagassemos nos a díueda e demanda. Esto negam todos os ssabedores dos Judeus e mouros e dizem assy que he deus. mais he nom padre nem filho nem ha madre. E que nom foy concebudo nem nado de molher. e que nom morreo. E que nom podía sseer que deus quisesse naçer e morrer. Eu sobresta razom ey de dizer e mostrar per reposta de boa fama e de ley que estes artigoos, que diserom estes apostollos que ssom uerdadeiros. E que a creença que elles preegarom e por que morrerom que he uerdadeira e sancta. E que estes apostolos eram tam sanctos e tam boos e de tam boa uyda que qualquer que elles dissessem que era uerdade e pera creer. E pera esto prouar conuem que tragamos taaes prouas per fama e ley, pera o que estes apostollos diserom sseer uerdade, e sse a creença he uerdadeira. Primeiramente conuem a mym mostrar sua boa fama E primeiramente prouoo com esta razom. Por que dizedes uos outros todos christaãos e judeus e mouros que estes apostollos ssabiam lxxII lingoagees. en que dades testimunho que de deus afora que eram estes ssabedores ssobre todos outros ssabedores. Ca nunca nemhuum uyo nem achou escripto em ley nem em outro lugar que fallasse a sancta scriptura de deus que he santa e uerdadeira. E que todos deuemos a creer que nunca outro nem huum ssoubesse tam grande ssabedoria como esta ssaluo adam ante que pecasse Salvo o filho de deus que nom ha comparaçom. Esta foy grande ssabedoria destes apostollos de auerem de ssaber lxxij. lingoagecs en que dades t.º (testemunho) que des Jhū xpo aca nunca forom homeens tam ssabedores. Porque estes ouuerom a graça do spu sco per que ouuerom a preegar e demostrar por todallas partes do mundo esta uerdadeira creença de jhū xpo. E fezerom tantos milagres como faziam. E porque eram tam boos e tam santos e tam verdadeiros, porem quis deus fazer depois de ssua morte muy grandes milagres e faz ahijnda.



Assy que todos que os ujam e ouujam as suas preegações tijnham nos por sanctos e por uerdadeiros E esta razom trago que ssom de boa fama. E prouoo per uos christaãos e mouros e Judeus. por que todos outorgades que estes apostollos e discipullos de jhū xpo eram santos. E pois elles eram sanctos, bem pareçe que ssuas obras e pallauras ssom uerdadeiras. Ca sse elles fossem mentirosos e maaos nom seriam elles sanctos. E a terçeira proua sse boa fama com outras razooes que he certo a todollos christasos e mouros e judeus que faziam estes apostollos millagres e marauilhas, que ssaauã os cegos e os mancos e os contreitos e os enfermos de quaes quer enfirmidades que ouuessem. e Ressuscitauam os mortos. Pois elles esto faziam que deus alli hu sta da testimunho com uos todos que os dictos delles eram uerdadeiros e sanctos, pois por elles faziam milagres e marauilhas. Pois digo que este testemunho he grande e boo e de boa fama per que deuem a sseer creudos em suas pallauras. E ahijnda he bem que este testemunho, que deus da e uos christaaons e mouros e judeus creedes que ssom de ba fama. quero prouar estes artigos desta creença que elles disserom e preegarom E quero prouar cada huum sobre ssy com prouas da ley dos judeus com quatro ou cinquo provas da sua ley. de deus que enuyou per moyses e pellos prophetas e pellos patriarcas que uos outros judeus creedes que he uerdadeira E nos os christaaons assy o creemos, e os mouros outrossy. Os prophetas que eu digo com que quero prouar ssom prouas e testemunhas da ley de deus que elles dizem que hũa ssoo he a ley de deus E nom ssom tres leis como uos outros dizedes que ssom tres leis. Mais digo que ssom tres creenças per que creem cada huum per ssua creença. Os christaaons a uirgijndade de sancta maria. E a uida e o padicimento. e a morte. e a Resurreiçom. e a ascenssom do ceeo. e a vijnda do dia do Juizo. e a gloria perdurauell de ihū xpo. E os judeus creem que nom seria deus que



ssahisse de molher. E nom seria molher concebida do sprito sancto. nem pariria uirgem. Nem deus nom ha filho, nem vijnria ao mundo, nem padeceria nem padeceo, nem morreo. nem resurgio. nem he com deus padre. nem vijnra ssaluar as almas ao dia do juizo. E os mouros creem que a uirgem maria concebeo do spiritu sancto. E foy uirgem ante o parto e no parto e depois do parto. E que este que parío que he filho de deus e sseu enuijado. E que este nom morreo. Mais que fazia marauilhas como filho de deus. Aquelle que poserom na cruz foy outro homem que poserom em sseu logo. E creem que am todos de rresurgir ao dia do juízo em corpos e em almas pera auer gualardam cada huum do bem e do mall. E creem que os meninos paruoos que morrem ssom Rogadores pollos padres e madres. E creem que todos quantos foram e am de sseer ataa o dia do juizo que todos rresurgiram. E depois que Resurgirem todos seram em huũa ydade. E a mym conuem de tornar ao que ey começado a dizer que a ley de deus he hûa e nom tres. Assy uollo mostra em huum lugar en que diz que disse deus, hua sera a ley de deus a nos e ao pellegrino. e diz assy na sua ley. Tora abiad hlhë laquë laguer blezar adiez. Esto quer dizer, da ley. hua sera anos e ao pellegrino e ao arreigado da terra. Em esto nos demostra que deus começou a dar a ssua ley a moyses em o tempo de moyses. Porque ante deste tempo viuijam ssem ley os homeens des adam ataa moyses. E depois que deus mandou a ley escripta E des que ueyo o pelegrino. os christaaons ouuerom ley de graça per que creessem e en que uiuessem. E o pelegrino tanto quer dizer como estranho. E este foy o filho de deus que foy tam estranho que nom ffoy conhecido dos judeus. Pero que uyuia antre elles nunca o conhoçerom por filho de deus. E que passou pellos perijgos daqueste mundo, que padeçeo tormento e morte na cruz. e nom podia sseer mayor tormento nem perijgo. Este foy o que ajuntou toda a ley em



huma, tambem a ley uedra como a noua, toda he hüa polla uijnda do estranho que he o pellegrino. E que esto seja uerdade que a ley he hua. assy nollo disse ja moyses ally hu diz. Ley hua sera a nos e ao pellegrino. E ahijnda pera afirmar mais que a ley he hua e nom mais. assy o diz dauid et o telim dos judeus a que os christaãos chamam ssalteiro. e diz assy. Assere hais asser lohalach. Resahim uf dech. hataim lo haçad uf. molaf. leçim lo vasaf. E em latim. Beatus uir qui non abiit in consilio impiorum et in uia pecatorum non stetit et in cathedra pestilentie non ssedit. Esto quer dizer beento he o barom que nom andou em consselho dos maaos nem na carreira dos pecadores nem esteue em na cadeira da pestilencia. E diz em outro uerso. Qui inbetora layla hasem efco. uf. torato. y hegueh. yomam ua. E em latim diz. Set in lege domini fuit uoluntas ejus et in lege ejus meditabitur die ac nocte. que quer dizer. Mais na ley de deus foy a ssua uoontade delle e em a lley delle penssa o dia e a noite. E assy digo que a ley de deus he hua, por que diz que de deus foy a ssua uoontade que aquella era. Em outro lugar nos mostra David no telim que diz assy. Assere tome nell darich ha halla im becora al donay assere nocere hedotaf banall lebi drasu. Em latim diz. Beati immacullati in uia qui anbullant domini. Beati qui scrutantur testimonia ejus. in toto corde exquirant eum. Esto quer dizer. bem auenturado he aquelle que escodrinha de todo sseu coraçom e escolhe a elle. En que nos demonstra que todania a ley de deus he hua. E ueedes que diz que beento he aquelle que escodrinha em sseus testimunhos e de todo seu coraçom escolhe a ley de deus. Pois conuem agora a mim descodrinhar e descolher os testimunhunhos (sic) da ley de deus pera prouar esta santa creença sse he verdadeira que os apostolos de ihû xpo preegarom. E primeiramente deuemos prouar que esta creença sse he verdadeira como elles preegarom e enssinarom. Aagora veede como prouo o artigoo que disse ssam pedro.



Creo em deus padre todo poderoso criador dos ceeos e da terra. O quall negam os uossos nom sabedores de uos outros judeus, que o criador nom he deus mais deo. Primeiramente prouemollo com a ley de deus que assy. In principio creauit deus celum et terram, que quer dizer. E no começo criou deus o ceeo e a terra. E disse deus e nom deo. E porque disse eloim e nom disse adonay. Ca eloym falla por muytos, e adonay falla por huu. E esto disse eno dia primeiro. E no ssegundo disse, baio mer eloim jehor baior, que quer dizer. Feita sseja a luz, e foy logo luz. E ao terceiro dia disse, baiomir eloim. Em no quarto dia e em no outro esso meesmo. E aos sseis dias afirmou o que antes disera, e disse. baiomer eloim hunaroce adom delcall bionor que brem matonoph. Em latim diz. faciamus ihominem ad imaginem et ssimillitudinem nostram. Esto quer dizer, façamos homem aa nossa ymagem e ssemelhança. Depois que o homem foy fecto, da testimunho moyses com muytos prophetas e diz assy, Bayomer adonay eloim adom huma que haharet numoni danto bera, que quer dizer, Disse o senhor deus, fecto he homem como cada huum de uos pera saber bem e mal ssegundo a humanidade. Pois toda a ley e todollos prophetas que ssom em ella scriptas dam testemunho que nos sseis dias da domaa en que dizem que he deus e nom deo. Pois bem pareçe que negam a ley de deus e que sse dam por de maa creença porque nega:n o nome do sseu criador e o fazem mingoado em chamando lhe deo e nom deus, mostrandolhe a ssua ley meesma a uerdade, Como se ora alguum de uos outros que chamam dom çage ou dom moysem, e ao depois lhe tornassem chamar çagilinho ou moysilinho teruoshiees por desonrrados e por mingoados. Pois vos outros que sodes criaturas uos queredes honrar, quanto mais deuedes de honrar o criador.

O códice n.º 151 da collecção de Alcobaça é inédito e



bem interessante. No Index codicum bibliothecae Alcobatiae (impresso em Lisboa, 1775) vem metido num grupo de rituaes, de n.ºs 145 a 151, sem menção ou noticia especial; pois no grupo é ele singular, nada tem com os outros. É o regimento do sacristão mór do mosteiro; é em português, bem escripto, e esteve em uso muito tempo, porque tem notas nas margens, em letras dos secc. XVI e XVII. De que época é este codice? É posterior a 1435 porque nelle se refere certa ordem d'este anno dada pelo abade D. Estevam d'Aguiar.

É texto muito variado, trata nas suas regras e paragraphos de assumptos diversos. Infelizmente faltam-lhe algumas páginas no principio. Apontarei alguns artigos; do ramo do Natal, da marcação do tempo pelo sol, das horas de comida e bebida, das hospedagens de reis, nuncios, prelados; da festa de Corpus; das procissões; da conservação das tapeçarias; do tratamento e limpeza da igreja e do edificio; do regimento das caldeiras do relógio d'agua; das cautelas com os sinos, etc., etc., e termina com um tratado de sangrias e do tratamento dos sangrados.

Neste volume se fala de monjes, frades barbatos, noviços, leigos e moços, e das relações de todos com os estranhos ao mosteiro. Embora escrito no seculo XV é possivel, me parece, que se encontrem aqui transcriptas regras de uma redacção anterior; transcreverei alguns trechos para dar ideia da variedade de termos que se acham no ignorado codice.

Como disse ha notas marginaes no códice; por ex. á palavra senhos: — Esta palaura deriuasse da latina singulos —.

Por vezes se encontra a palavra pel, pelle, pelles. A margem: daqui se colige que pel significava sinal que se fazia para entrarem as Hores canonicas. Parece palaura deriuada do verbo latino pello. E assim pel he o mesmo que sinal que se fazia percutiendo et pulsando certam campanam.

Outra nota: pelles são os sinos e logo por outra letra: certas horas em que os sinos se tangem.



A pag. 13 aparece a palavra hu, á margem onde. Outras notas aparecem que mostram que nos seculos xvi e xvii o texto já precisava de esclarecimentos, e que certas regras estavam esquecidas.

Do Ramo que se ponha uespera de natal com candeas e tochas e ciryos.

Nota de como has de poer o ramo de natal. s. Em uespera de natal: buscaras húu grande Ramo de loureiro uerde. e colheras mujtas laranjas uermelhas e poerlhas has metidas pelos ramos q dele procedem spacificadamente segundo ia uiste. E em cada húa larania: poeras húa candea. E pendoraras o dicto ramo per húa corda na polee que ha de star acerca da lampada do altar moor. E as lo de acender: quando compeçarem a missa do galo. e mais. XX. tochas e IIII.º cirios. e candeas que abastem. e todalas riliquías e plata da sancristia.

Da festa do Corpus Christi.

Nota que dom Stevam daguiar abbade ordenou na Era do nascimento de mil e quatrocentos XXXV. annos. que a festa do corpo de deus se nom fezesse aa v.ª f.ª mais ao domingo siguínte. E pera esto mandou comprar a leirea todolos jogos que perteencem aa sobredicta festa: aa custa do m.º s. quatro caras de angeos com sas diademas. e gastoamentos de aas: com seus latigos. e fiuelas. E tres caras de patriarcas com suas diademas e cruzes. Sam Pedro com sua crocha e barua e chaue. E onze cabeladuras de apostolos. com suas barbas e diademas e cada huum com seu tormento com que foram martirizados. E quatro euangelistas pintadas. E hua cara de diaboo com sua uistimenta: e botas e cadea. E outra saya e botas doutro diaboo pequeno. Item hua serpe.

Regi. da procissom da dicta festa.

Nota o Regimento de como ham dhir em na procissom da dicta festa. Primeiramente a gayola ha de seer mui



honestamente corregida com panos convinhauiis e boos. E com xx patenas darredor: assy como ameas. E duas cruzes hũa deante e outra de tras. E os frades barbatos que a leuem. E quatro homões reuestidos com aluas e cintas e amitos e almatigas cada huu com sua tocha. os dous da hua parte da gayola: e os dous da outra. E dous moços reuistidos per esta guisa: com senhos abanos E ham dhir na meatade dos das tochas. huu dhua parte da gayola: e o outra da outra. E os angeos reuestidos, s. de aluas e cintas e amitos e manipulos e almatigas com sas caras e diademas e aas e encastoamentos delas. e latigos e fiuelas e tacas. Estes ham de leuar senhos alaudes: e ham dhir deante da gayola. E os cantores ham dhir com suas capas: deante dos angeos. E os patriarcas reuestidos de aluas e cintas e amitos e manipulos. E ham de levar stolas lançadas per so o braço directo: assy como o que quer dizer o euangelio. E senhas capas lançadas por cima dos braços seestros com suas caras e diademas. E senhas cruzes nas mãaos. Estes ham dhir deante dos cantores. Sam pedro hira reuistido de todo. como quando quer dizer a missa. e leuara sua crocha e barua. e leuara hua chave na mãao. E todolos outros apostolos reuestidos com aluas e cintas e amitos, e senhos mantos lançados per cima dos braços seestros, leuando os braços derectos descubertos. E uã todos com seus marteiros e barbas e diademas. s. sam paulo com sua spada. Sancto andre com sua aspa fecta como cruz. Sanctiago o mayor com seu bordom e cabaaça e soombreiro. Sam bertolameu com seu cuytelo de sfolar: e huum diaboo com sua cara uistido de preto: preso na sua mãao per hua cadea. Este diaboo leuara outro diaboo pequeno uistido de saya preta e botas pretas huum e outro. E mais leuara o diaboo grande hua maça de coiro em sua mãao. Sam philippe. hira com sua cruz. Sanctiago menor: hira com sua maça. Sam thome: hira com seu punhal. Sam johane euangelista: com hua tauoa pintada em hua



mãao: e hua palma na outra. Sam matheus: com outra cauoa pintada na mãao. Sam marcos com outra. Sam lucas com outra. Estes todos ham dhir deante dos patriarchas. E os orgõos ham dhir na meatade dos apostolos. E os que os leuarem. E o que tanger os foles dos orgõos: todos tres hiram reuestidos; como os das tochas. E todolos monjes e nouiços e frades: hiram deante dos apostolos. E todolos leigos com seus cirios: hyram deante dos monjes. E todalas molheres ham dhir detras da gayola. E as cruzes ham dhir: na meatade da procissom. s. a pequena deante: e a meãa na metade: e a grande mais contra a gayola. E com esta ham dhir dous moços reuistidos com os castiçaaes e com dous cirios. E os que assy leuarem as cruzes: tam bem ham dhir reuistidos com boas aluas e boas almatigas. E a missa seia dicta no altar de sam miguel. O qual deue de star festivalmente corregido com boos panos e com todalas reliquias e plata da sancristia. E por este dia aa onra da dicta festa: entram as molheres dentro a ounir a dicta misa. e a preegaçom tam soomente e nom mais. Esto stabeleceo o sobre dicto abbade: porque em sancta Maria a uelha se suya a fazer todo o officio perfectamente. e acharom que era assy mais honesto de se fazer no moesteiro dentro. E que dom abbade aia de fazer o dicto officio. E este he o regimento da dicta festa: e mais outros iogos muitos que hi ha que nom som aqui scriptos porque se mudam cada huum anno.

Do sino do pel da prima.

Nota de como has de tanger o pel da prima. Des dia de sam cibrãao ataa dia de todolos sanctos: tangeras aos dias priuados o sino da colaçom: quando compeçarem as oras dos finados. E ao fidelium deus: tangeras o sino das mãaos. E aos dias dos sanctos que nom teverem mais dhữa missa: tangeras o dicto pel ao sino dos laudes. E aa collecta de sam bernardo: tangeras aa prima o dicto sino das mãaos.



De asselhar os panos.

Nota que o samcristam deue a lançar todolos panos da sancristia ao sol ao mais pouco duas vezes no anno. e sacudilos e alimpalos mui bem. e teelos mui limpos. e mais a cortinha que sta sobre o altar mayor. deuea a decer hua vez no anno e lançala ao sol e sacudirla e alimparla mui bem. e tornarla logo a poer hu stava. porque nom he honesto star o altar sem ela. Outrossy manda a todolos que teuerem os altares. que lancem todalas roupas delles ao sol que se nom percam pela humidade. Todalas cousas da egleia. perteencem ao sancristam. que ou as faça. ou as mande fazer que se nom percam por la sua culpa e negligencia.

De uarrer a eglesia.

Nota que o sancristam he obligado a uarrer a sancristia e o altar moor ataa o graao e mais nom. E deue de mandar aos que teuerem os altares que os uarram e que os tenham mui bem limpos. E ao prior, que mande aos monies uarrer e alimpar toda a eglesia que assy foy e he o costume desta casa, de o sancristam teer este cuydado, e dom abbade assy mandou que se fezesse.

De apontar os altares em uespera de pascoa.

Nota que o sancristam em uespera de pascoa. ha de mandar lauar todalas ymagees do altar moor e o angeo. e a uirgem Maria do graao com ouos e com uinho branco. o melhor que el poder. E em este dia aa honra da resurrecçom. as deue affectar muy bem. e muy honestamente. Esto. e todalas outras cousas que perteencem aa sancta eglesia. assy o deue a fazer com temor de deus e com guarda da sua alma. e da sua ordem.

Do conto do auro numero.

Nota que se quiseres saber em quanto anda o auro numero. sabe em que anda a nacença de Jesu Christo. e dela tira. v. e xix. E o mais que fica en aquelo acharas o auro numero. E assy faze cada anno. e chega ataa .xix. e nom sobe mais. e despois torna a huum.



Item ainda de esso.

Nota ainda se quiseres, saber outra regla do auro numero. Sabe em quanto anda a Era de cesar, e acrecenta lhe mais. XIIII. E despois tira todolos XIX. E dos que ficarem. sabe q aly he o auro numero. E compeçase primeiro dia de Janeiro. E a era de cesar anda so(bre) a de Jhū xpō. XXXVIII. annos.

Concurrente.

Nota esta regla pera tirares o concurrente. Tomaras os annos do auro numero. e faze de cada huu anno. xi. annos. e ajuntaos todos e tira todolos. xxx. que hi ouuer. e os que sobeiaram sobre os xxx. aly faze o concurrente. E sabe que em cada huum anno. o dicto concurrente. crece onze annos. e chega ataa. xxx. annos e mais nom. E compeçase primeiro dia de março.

Ainda de esso.

Ora me parece esta regla do auro numero: que he mintireira. porque tu dizes que tirem dos annos da nacença. v. e XIX. Ora ponhamos nos que anda a Era em IXIIII. annos. e nom posso tirar os v. e os XIX. todos iuntos. Ora nota que nunca has de tirar os cinquo. se nom a primeira uez. E os XIX. sempre em quanto os poderes fazer. e acharas sempre a regla uerdadeira.

Como as de fazer aos signos.

Nota que o sancristam ha de hir hua uez ou duas cada somana a cima da tore dos sinos a ueer os dictos sinos como stam e lancarlhes do azeite e ueer as cordas delles e as das alanpadas e as rodas delas sestam bem e se som saans que a elle conuem ueer todallas coussas e as mandar correger que se nom percam aa sua minga.

Como as de fazer ao mato que nace na egreja.

Nota que o sancristam ha de requerer en cada huum anno hua uez ao abbade ou ao prior que mande cortar todallas figeiras e todalas siluas e todolos e todolos matos que crecem pellas paredes do moesteiro e de todolos lugares



delle asi como pellos telhados e pelos andaimos de cima da egreja. e pera esto ha de ter o dicto sancristam huum cesto grande feetiço em que andem os monges quando cortarem os dictos matos e hua corda e hua ralhada e huum podom todo esto ha de ter na sacristia gardado o dicto sancristam. e mais ha de mandar uarrer muy bem quantas uezes vijr que conpre os andaimos de cima da egreja e da capela moor e da charola e da capela dos rex por que se asi nom fezer quando chouer nom queira ha auga hiir fora e metersea pellas paredes e pellas abobadas que seria grande perda e dano do musteiro.

Gabriel Pereira.

O Capitalismo na sociedade romana

O estudo da organização económica dos romanos data apenas de umas dezenas de anos. Foi Mommsen quem primeiro traçou as linhas gerais dêste aspecto da vida romana; sendo a breve trecho seguido por Marquardt, que estudou especialmente o seu aspecto financeiro; por Deloume, no seu livro Les manieurs d'argent à Rome; por Friedländer, pelos eminentes historiadores do direito comercial, Goldschmidt e Carlo Fadda, e principalmente por Eduardo Meyer, no seu belo trabalho Die Sklaverei in Alterthum. Todos estes escritores nos fornecem valiosissimas informações, das quais se pode afoutamente deduzir a existência do regime capitalista durante a República e nos primeiros tempos do Império, enquanto não principiou a decadência dêste, devida a causas internas e externas, decadência que terminou pelo golpe de misericórdia dado pelos bárbaros.

É interessantíssimo êste estudo; porque nos leva à con-

Vol. v - N.º 2 - Ag., Ser. e Out., 1911

22

